



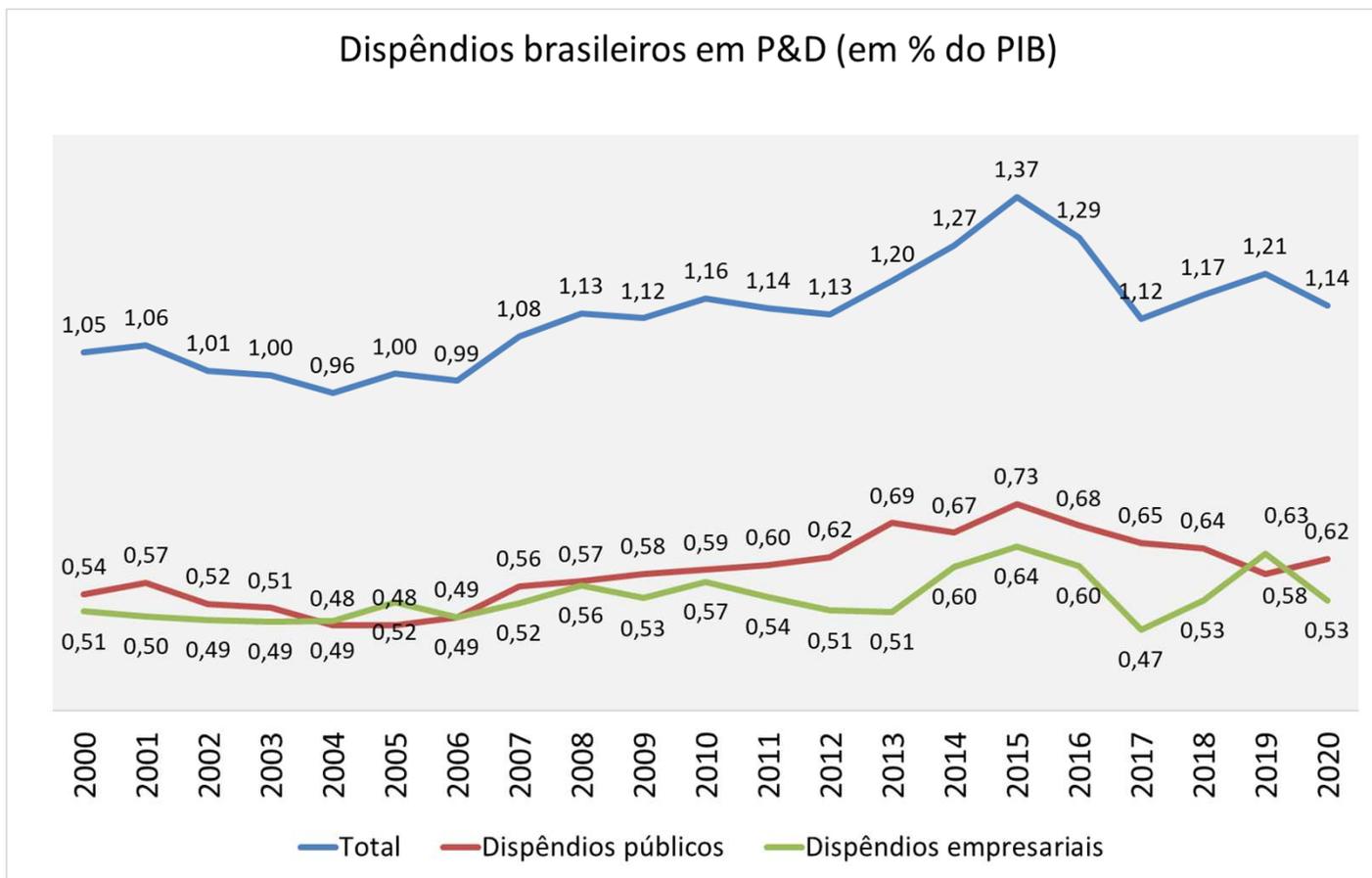
DEPARTAMENTO DE
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

Seminário de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico

31 DE AGOSTO DE
2023

Evolução do investimento em P&D no Brasil

- O Brasil investiu 1,14% do PIB em P&D em 2020, o mesmo patamar do início dos anos 2010.



Fonte: MCTI. Elaboração: FIESP/Decomtec.

As políticas industriais orientada a Missões partem da definição de um conjunto de grandes objetivos da sociedade, e, a partir dele, da estruturação de instrumentos e programas que envolvam toda comunidade.

Todas as missões exigem um enorme esforço em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

MISSÕES FIESP

ALIMENTOS

SAÚDE

TIC (Tecnologia Informação e Comunicação)

ENERGIA

DEFESA

MISSÕES GOVERNO FEDERAL

Cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais para a segurança alimentar, nutricional e energética

Complexo econômico industrial da **saúde** resiliente para reduzir as vulnerabilidades do SUS e ampliar o acesso à saúde

Infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade sustentáveis para a integração produtiva e o bem-estar nas cidades

Transformação digital da indústria para ampliar a produtividade

Bioeconomia, descarbonização, e transição e segurança energéticas para garantir os recursos para as futuras gerações

Tecnologias de interesse para a **soberania e a defesa nacionais.**

1º Painel:

Diretrizes e focos de ação da política de inovação e desenvolvimento tecnológico

Pesquisa Fiesp de Inovação 2023

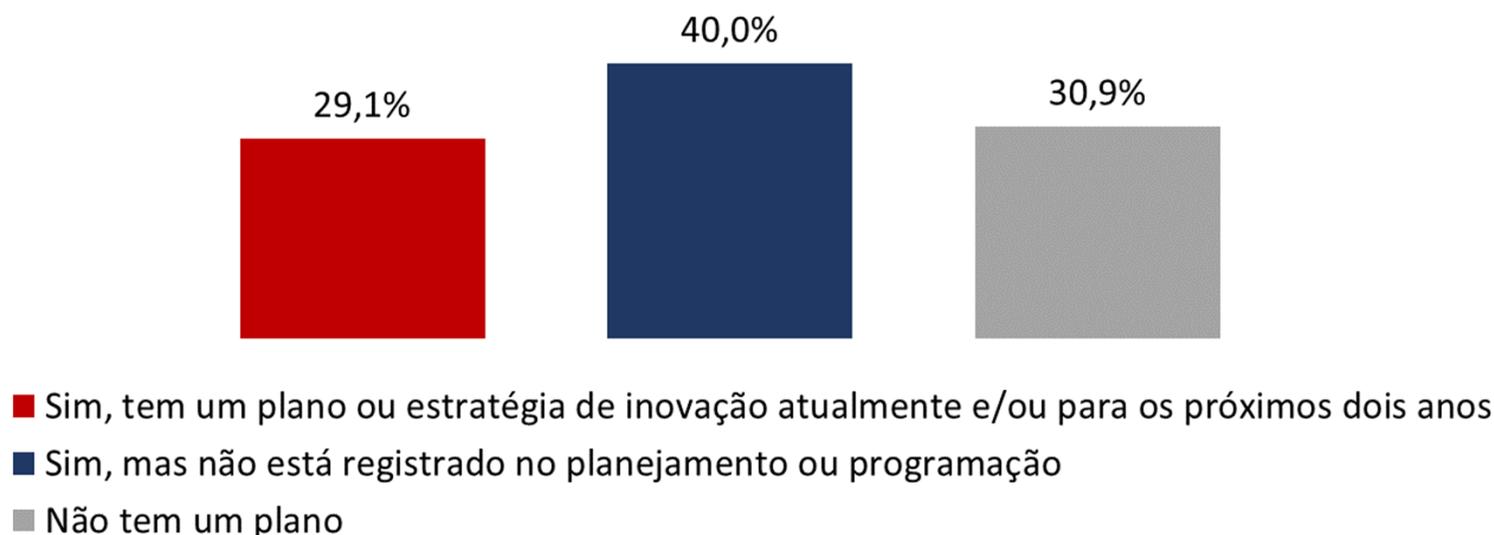
Para a obtenção dos resultados da Pesquisa de Inovação foram consultadas:

- **395 empresas (pequenas, médias e grandes empresas);**
- **da indústria de transformação;**
- **no estado de São Paulo;**
- **entre os dias 03 e 16 de julho 2023.**

Intenção das empresas industriais em inovar

- 29,1% das empresas industriais tem um plano ou estratégia de inovação nos próximos dois anos.
- 40% das empresas industriais tem plano de inovar nos próximos dois anos, mas não tem isso registrado em uma programação ou planejamento.

Empresa tem um plano ou estratégia de inovação atualmente e/ou para os próximos dois anos?



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Intenção das empresas industriais em inovar – Análise por Porte

- Quanto maior o porte da empresa, maior a proporção de empresas que inovam.
- 59,4% das pequenas empresas, 73,1% das médias empresas e 87,0% das grandes empresas tem um plano ou estratégia de inovação atualmente e/ou para os próximos dois anos, ainda que parte sem registro na programação.



- Sim, tem um plano ou estratégia de inovação atualmente e/ou para os próximos dois anos
- Sim, mas não está registrado no planejamento ou programação
- Não tem um plano

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Motivadores para investir em inovação

Motivadores para a empresa investir em inovação neste ano e/ou nos próximos dois anos



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Estratégia dominante: Eficiência

64,5% das empresas industriais que pretendem investir em inovação nos próximos dois anos buscam ampliar a **produtividade**, 58,2% são motivadas pela **redução de custos** e 50,9% pelo **aumento das vendas**.

Grandes empresas:

Destacam-se os motivadores **Digitalização/Indústria 4.0** e **Meio ambiente/Sustentabilidade**.

Parcerias para inovação

Parcerias que a empresa pretende ter para implementar as inovações planejadas para este ano e/ou os próximos dois anos



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Grandes empresas:

Destacam-se parcerias com universidades, institutos de pesquisa e ICTs (55% das grandes empresas pretendem essa parceria)

Pequenas e médias empresas:

Destacam-se parcerias com o sistema S

Limitantes econômicos ao investimento em inovações

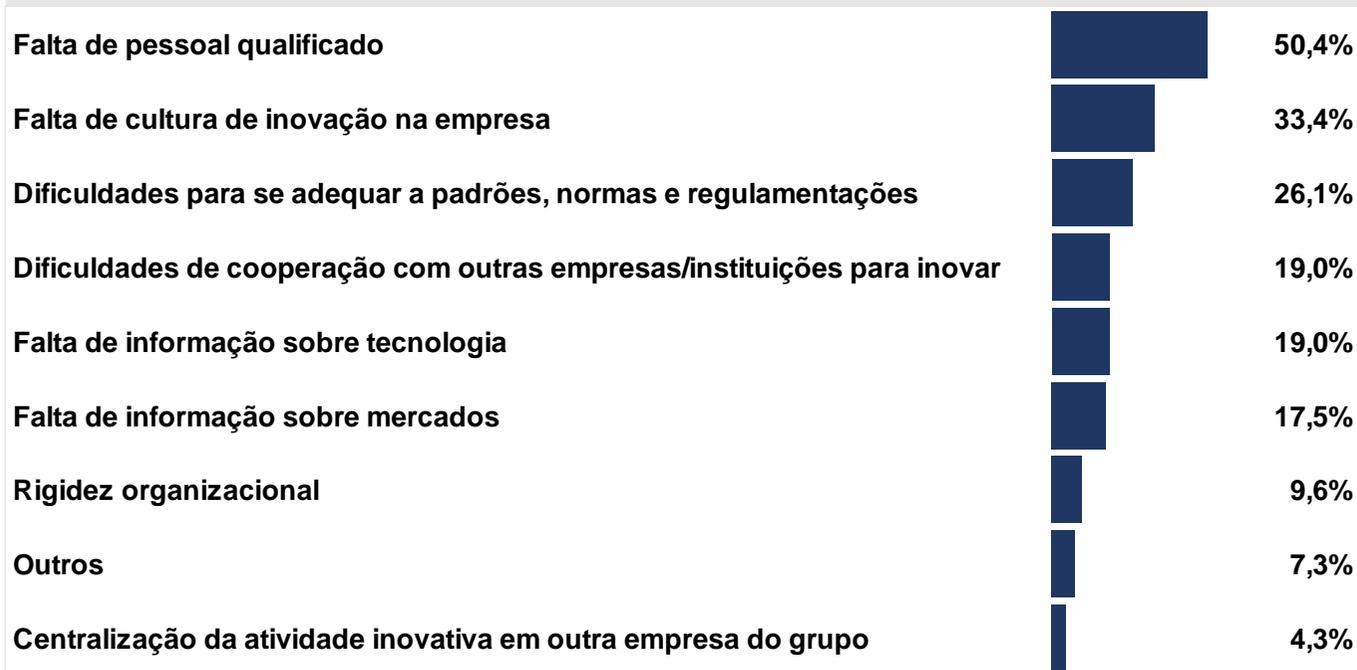


A elevada carga tributária e o baixo crescimento da economia são os principais limitantes econômicos ao investimento em inovação nos próximos dois anos.

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Limitantes relacionados à estrutura organizacional

Fatores relacionados à estrutura organizacional limitantes ao investimento em inovação da empresa neste ano e/ou nos próximos



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Grandes empresas:

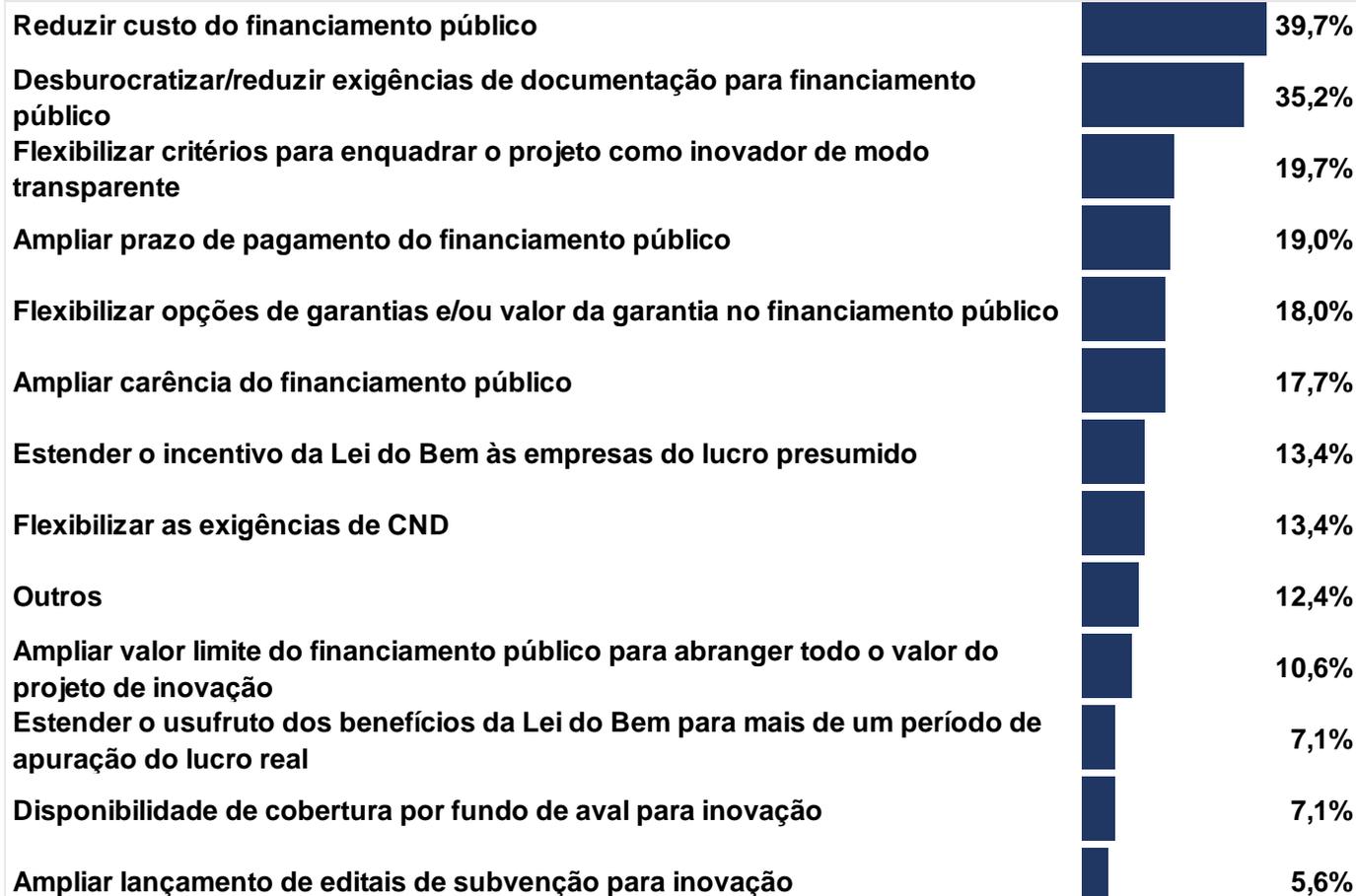
A falta de cultura de inovação é o principal limitante à inovação

Pequenas e médias empresas:

A falta de pessoal qualificado é o principal limitante à inovação

Fatores para ampliar os investimentos em inovação

Fatores mais relevantes para empresa ampliar os investimentos em inovação neste ano e/ou nos próximos 2 anos



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

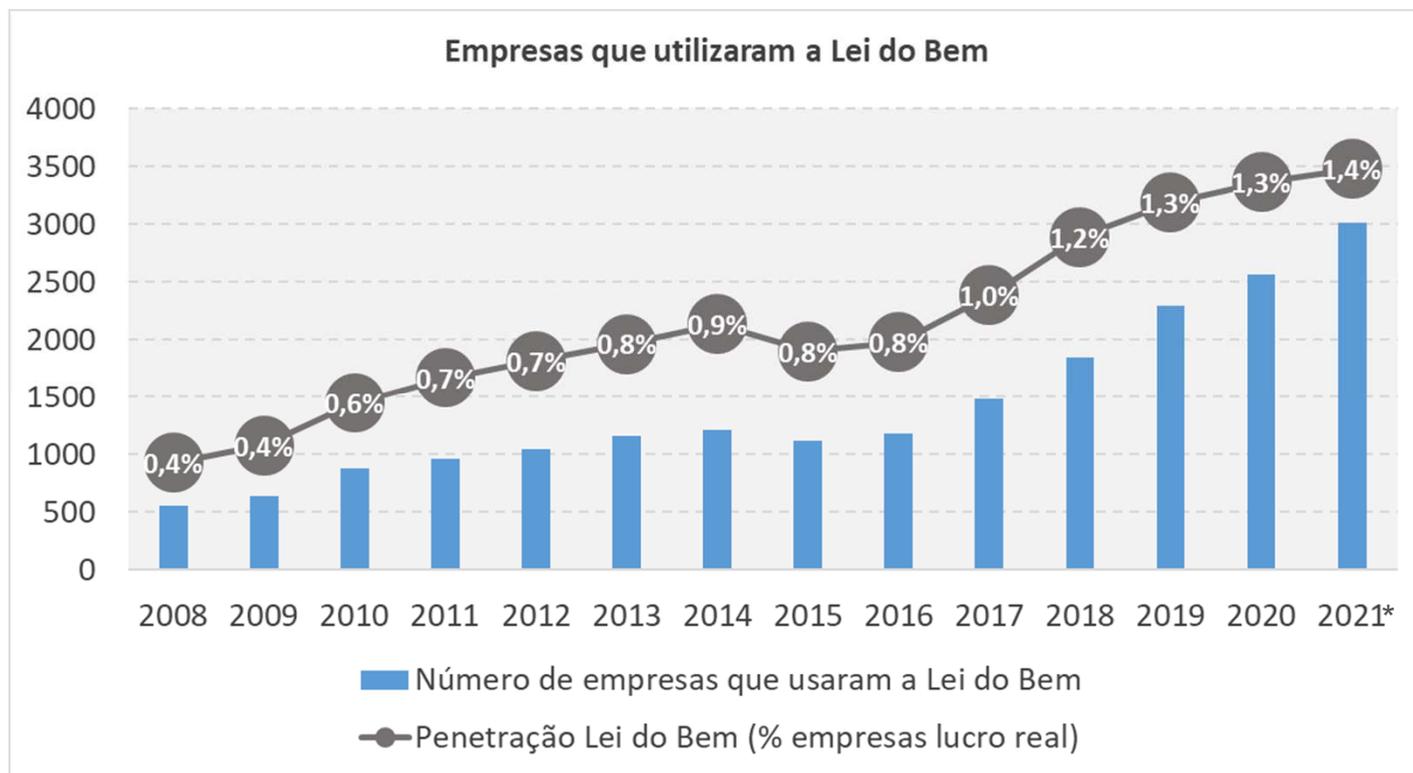
Reduzir o custo do financiamento público e desburocratizar/reduzir as exigências de documentação são as medidas que mais contribuiriam para ampliar os investimentos em inovação.

Grandes empresas:
Destacam-se, adicionalmente, flexibilizar os critérios para enquadrar o projeto como inovador e **estender benefícios da Lei do Bem para mais de um período de apuração fiscal.**

2º Painel:

Aprimoramentos dos incentivos fiscais à inovação pela Lei do Bem

O número de empresas que utilizam a Lei do Bem é crescente desde 2008.



Fonte: MCTI. Elaboração: FIESP/Decomtec. * Percentual estimado em 2021.

Ainda assim, somente 3.012 empresas utilizaram a Lei do Bem em 2021, o que representa cerca de 1,4% das empresas optantes do regime de lucro real.

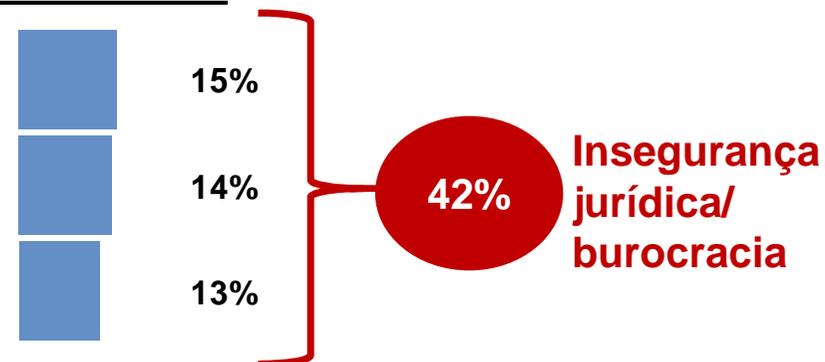
Os principais motivos para que a empresa não tenha conseguido usufruir de incentivos previstos na Lei do Bem ou os motivos por que a empresa não tentou utilizar os incentivos da Lei do Bem se resumem a insegurança jurídica e burocracia.

Motivos para que a empresa não tenha usufruído dos incentivos previstos na Lei do Bem

Insegurança se a inovação da empresa está de acordo com a os critérios de inovação da Lei do Bem. 15%

Não foi possível utilizar o incentivo fiscal relacionado aos pesquisadores pois não é possível assegurar a exclusividade das suas atividades em P&D. 14%

Dificuldade em garantir que o equipamento beneficiado seja de uso exclusivo da área de P&D, conforme exigência para redução de IPI e depreciação. 13%



Fonte: FIESP/Decomtec – Pesquisa sobre a Lei do Bem, 2012.

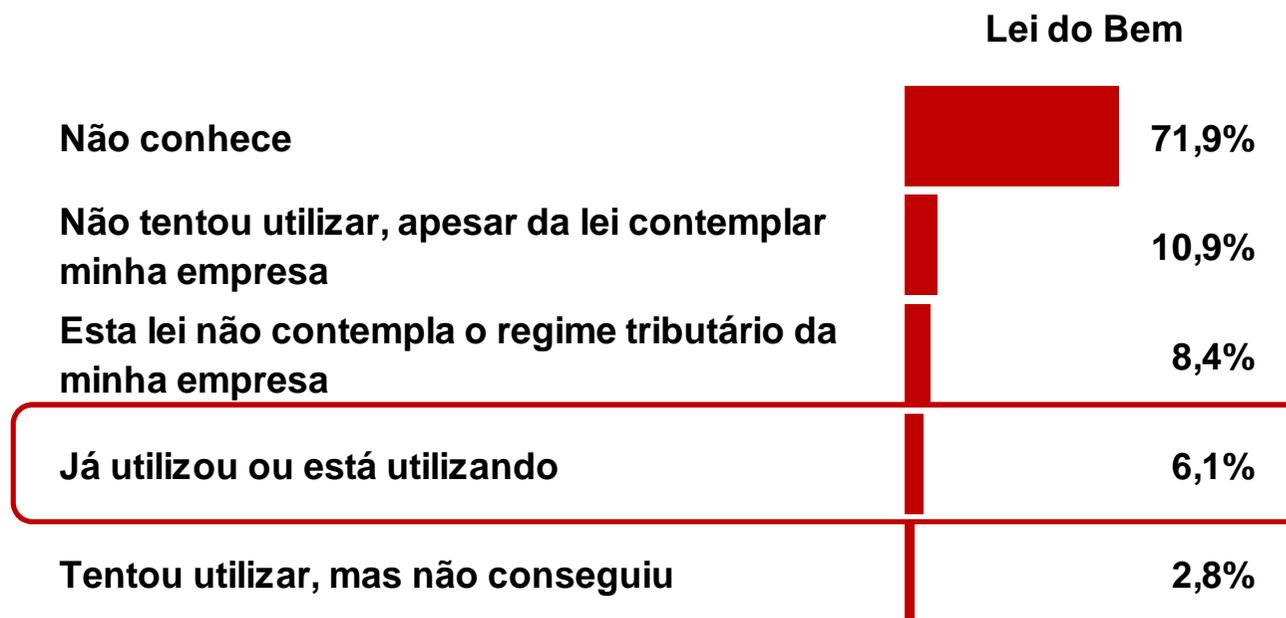
Motivos por que a empresa não tentou utilizar os incentivos da Lei do Bem

Burocracia/Insegurança jurídica	53,5%
O montante do incentivo não compensa os custos de adaptação da minha empresa	20,9%
É muito difícil atender às exigências normativas	20,9%
Há insegurança jurídica se a empresa está de acordo com os critérios para usufruir o incentivo	11,6%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023.

Utilização da Lei do Bem na Pesquisa FIESP de Inovação 2023

- A maioria das empresas não conhecem as leis de incentivo fiscal à inovação, mesmo a Lei do Bem que não é específica para determinados setores de atividade, é desconhecida por 71,9% das empresas.
- Desde o início da Lei do Bem (2005), 6,1% das empresas já utilizou ou está utilizando a Lei do Bem e 2,8% das empresas tentou utilizar a Lei do Bem, mas não conseguiu.



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

3º Painel:

Perspectivas para financiamento e subvenção à inovação

Origem dos recursos para inovação

Instituições que a empresa pretende buscar recursos para investir em inovação e P&D neste ano e/ou nos próximos dois anos

Nenhuma, investirá apenas com recursos próprios	57,9%
Bancos privados tradicionais, digitais e fintechs	19,4%
Agentes financeiros repassadores do BNDES	15,4%
BNDES diretamente	12,1%
Desenvolve SP	12,1%
FINEP	6,6%
Outros	5,9%
Cooperativas de crédito	4,0%
Embrapii	4,0%
Fundações de Amparo à Pesquisa (p.ex. FAPESP)	2,6%
Fundos de investimento, participação acionária e investidores (investidor anjo, venture capital)	1,8%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

A maioria das empresas (57,9%) pretende investir em inovação somente com recursos próprios.

Grandes empresas:

Pretendem buscar, em primeiro lugar, o BNDES diretamente e, em segundo lugar, Embrapii.

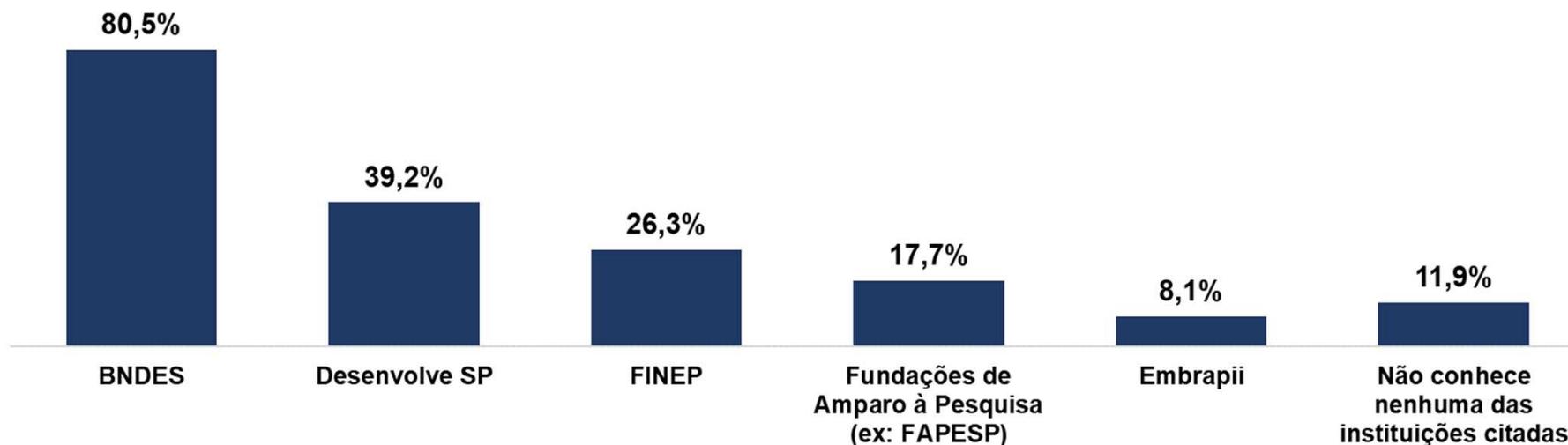
Pequenas e médias empresas:

Entre as instituições mais buscadas para investir em inovação estão, em primeiro lugar, os bancos tradicionais, digitais e fintechs,.

Conhecimento das empresas sobre as instituições de apoio financeiro à inovação

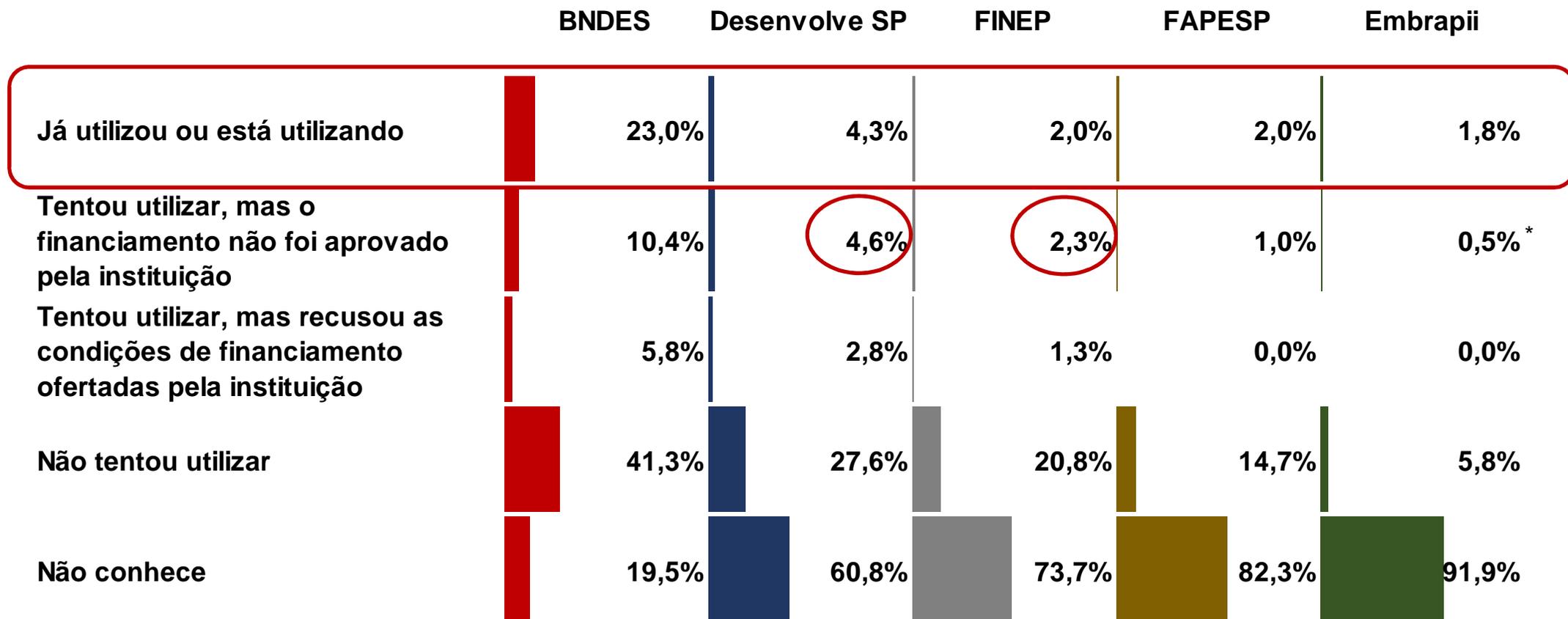
- Exceto pelo BNDES, que a grande maioria das empresas (80,5%) conhecem, as demais instituições de apoio financeiro à inovação ainda são pouco conhecidas pelas empresas.
- Menos da metade das empresas (39,2%) conhecem a Desenvolve SP, somente 26,3% das empresas conhecem a FINEP, menor proporção de empresas, 17,7%, conhecem as Fundações de Amparo à Pesquisa como a FAPESP e a Embrapii é a instituição menos conhecida (8,1%).

Sua empresa conhece quais das seguintes instituições que oferecem apoio financeiro para inovação?



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Utilização das instituições de apoio financeiro à inovação



* No caso da Embrapii, 6,3% das empresas que conhecem a Embrapii, “Tentou utilizar, mas não conseguiu porque o projeto não foi aprovado”.

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Dificuldades na busca ou utilização de financiamento à inovação junto a: BNDES, Desenvolve SP, FINEP e FAPESP

Dificuldades na busca ou utilização de financiamento à inovação

Excesso de documentação/burocracia para financiamento	40,9%
Elevado custo do financiamento	33,6%
Falta de certidão negativa de débitos (CND)	19,6%
Falta de garantias ou exigências de garantias muito elevadas	19,1%
Valor do crédito do financiamento menor do que o necessário	11,9%
Outros	9,4%
Prazo de pagamento do financiamento inadequado	8,9%
Carência do financiamento inadequada	8,5%
A instituição não enquadrou o projeto como inovador	8,1%
Empresa muito endividada e/ou com dívidas em atraso	6,8%
A linha de financiamento buscada foi encerrada	5,5%

O excesso de documentação e burocracia é a dificuldade mais comum na busca ou utilização do financiamento à inovação, seguido pelo **elevado custo do financiamento**.

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Nota: Percentuais em relação ao total de empresas que buscaram e/ou utilizaram BNDES, Desenvolve SP, FINEP e FAPESP.

Conclusões

- A maioria das empresas querem inovar, mas é preciso facilitar o caminho para a inovação!
- A principal medida para estimular a inovação, que é uma demanda antiga da indústria, é a redução do custo do financiamento público à inovação, a taxas compatíveis com as internacionais e com os riscos inerentes à inovação.
- A ampliação do prazo de pagamento e da carência do financiamento público também são apontadas como relevantes pelas empresas industriais.
- Simplificar a burocracia e a documentação necessária para financiamento público à inovação tem grande importância para as empresas industriais. Essa foi a principal dificuldade enfrentada pelas empresas que tentaram utilizar ou que utilizaram financiamentos junto ao BNDES, FINEP, Desenvolve SP e FAPESP.
- As empresas também demandam redução de burocracia e insegurança jurídica nos incentivos fiscais à inovação pela Lei do Bem, além de outros aprimoramentos.
- Por fim, muitas empresas ainda desconhecem as instituições públicas de apoio financeiro à inovação, a FIESP e o CIESP irão auxiliar na difusão dessa informação.